

Maria da Conceição Duarte Correia

## Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela Dra. Lucília Ribeiro Simões e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Julho 2014



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

*Eu, Maria da Conceição Duarte Correia, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o nº 2009010464, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade Estágio Curricular.*

*Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia deste Relatório de Estágio, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.*

*Coimbra, 11 de Julho de 2014*

---

*Estágio realizado na Farmácia Confiança de Viseu, Lda., no período de 13 de Janeiro de 2014 a 30 Maio de 2014, sob orientação da Dra. Lucília Ribeiro Simões.*


A orientadora de Estágio



---

(Dra. Lucília Ribeiro Simões)

A estagiária



---

(Maria da Conceição Duarte Correia)



FARMÁCIA CONFIANÇA DE VISEU, LDA.  
CONT. Nº 503 838 137  
DIREÇÃO TÉCNICA: LUCÍLIA RIBEIRO SIMÕES  
R. FORMOSA, 10 - APARTADO 2011  
3500-134 VISEU - TEL. 232 480 340

## Siglas

---

MNSRM – Medicamento Não Sujeitos a Receita Médica

MSRM – Medicamento Sujeito a Receita Médica

INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I. P.

ANF – Associação Nacional das Farmácias

PVF – Preço de Venda à Farmácia

PVP – Preço de Venda ao Público

DCI – Denominação Comum Internacional

SNS – Sistema Nacional de Saúde

FAS – *fac secundum artem*

IVA – Imposto de Valor Acrescentado

CCF – Centro de Conferência de Facturas

# Índice

---

Introdução .....	7
1. Organização da farmácia.....	7
1.1. Localização da farmácia .....	7
1.2. Recursos humanos.....	7
1.3. Horário de funcionamento .....	8
1.4. Sistema informático .....	8
1.5. Instalações e equipamento.....	8
2. Informação e Documentação Científica.....	10
3. Aprovisionamento e Armazenamento .....	11
3.1. Fornecedores e realização de encomendas.....	11
3.2. Recepção de encomendas.....	11
3.3. Armazenamento .....	12
3.4. Prazos de validade .....	12
3.5. Devoluções.....	13
4. Interação Farmacêutico-Utente-Medicamento .....	13
5. Dispensa de medicamentos .....	14
5.1. Dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica.....	15
5.1.1. Receita médica.....	15
5.1.2. Organismos de participação .....	16
5.1.3. Interpretação da receita e aviamento.....	17
5.1.4. Dispensa de medicamentos psicotrópicos e estupefacientes .....	18
5.1.5. Dispensa ao abrigo do Protocolo da Diabetes <i>Mellitus</i> .....	18
5.2. Dispensa de medicamentos não sujeitos a receita médica e automedicação .....	19
6. Aconselhamento de outros produtos de saúde.....	20
6.1. Produtos de dermofarmácia, cosmética e higiene.....	20
6.2. Fitoterapia e suplementos nutricionais .....	22
6.3. Produtos dietéticos para alimentação especial .....	22
6.4. Medicamentos e produtos de uso veterinário .....	22
6.5. Dispositivos médicos .....	23
7. Outros cuidados de saúde prestados na farmácia.....	23
8. Preparação de medicamentos .....	25
9. Gestão e contabilidade da farmácia .....	27

9.1. Tratamento de receituário .....	27
9.2. Retificações à facturação.....	28
Análise SWOT.....	28
Conclusão.....	31
Referências bibliográficas .....	33
Anexos .....	34
Anexo A – Factura .....	34
Anexo B – Guia de requisição de psicotrópicos e estupefacientes .....	35
Anexo C – Nota de devolução.....	36
Anexo D – Receita médica electrónica .....	37
Anexo E – Receita médica manual.....	38
Anexo F – Ficha de preparação de manipulados .....	39

## Introdução

---

O estágio curricular em farmácia comunitária dá-nos a oportunidade de contactar com a realidade da profissão farmacêutica e de pôr em prática todos os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo dos cinco anos de aprendizagem.

Na farmácia comunitária, o farmacêutico está integrado numa equipa multidisciplinar de saúde e em contacto directo com o utente. O atendimento ao balcão pelo farmacêutico permite perceber quais as necessidades de cada utente, ouvindo-o, aconselhando-o e educando-o, tornando assim a farmácia comunitária um espaço não só de promoção de saúde mas também de relação humana.

O estágio que realizei teve lugar na Farmácia Confiança de Viseu, Lda. e decorreu entre os dias 13 de janeiro e 30 de maio, sob a orientação da Dra. Lucília Ribeiro Simões.

O presente relatório tem como objetivo descrever as experiências vivenciadas ao longo do estágio e os principais aspectos relativos ao funcionamento da farmácia e ao exercício da profissão farmacêutica.

## I. Organização da Farmácia

---

### **I.1. Localização da Farmácia**

A Farmácia Confiança localiza-se na Rua Formosa, na cidade de Viseu. É uma farmácia facilmente visível, situada numa zona movimentada da cidade.

Dada a proximidade ao Centro de Saúde Viseu I e II, a Farmácia Confiança é uma das primeiras escolhas dos utentes que frequentam esses mesmos centros de saúde. Para além disso, o facto da farmácia se situar numa zona rodeada pelos mais diversos serviços públicos, bem como por algumas zonas de interesse turístico, faz com que seja frequentada por um elevado número de pessoas, para além dos utentes habituais.

### **I.2. Recursos humanos**

A Farmácia Confiança é constituída por uma equipa jovem e competente que procura satisfazer as necessidades dos utentes através de um atendimento personalizado e eficiente.

A equipa da Farmácia Confiança é constituída pela directora técnica Dr<sup>a</sup> Lucília Ribeiro Simões; pelos farmacêuticos Dr<sup>a</sup> Sofia Marques e Dr. Pedro Martins; pelos ajudantes técnicos de farmácia Manuel Lopes, José Campos, João Ferreira, Susana Ferreira; pela conselheira de dermocosmética Sandra Pereira e pela auxiliar de limpeza D. Fernanda Antunes.

Todos os elementos da equipa estão devidamente identificados com um cartão, contendo o nome e o título profissional.

### **1.3. Horário de funcionamento**

O horário de funcionamento da Farmácia Confiança é das 8h às 20h de segunda a sexta-feira e das 8h às 19h no sábado, sem interrupção na hora de almoço. Este horário de funcionamento está de acordo com a legislação em vigor<sup>1</sup>, que exige um período de funcionamento mínimo de 55 horas semanais.

A cada 20 dias, encontra-se em regime de serviço permanente, mantendo-se em funcionamento, sem interrupção, desde a hora de abertura até à hora de encerramento do dia seguinte.

### **1.4. Sistema informático**

O sistema informático utilizado na Farmácia Confiança é o *Sifarma2000*, estando este instalado em todos os computadores presentes na farmácia.

Para além de permitir o acesso à informação científica e técnica do produto, (permanentemente actualizada) útil no atendimento e aconselhamento do utente, o *Sifarma 2000* facilita a gestão e organização da farmácia através de várias funcionalidades como a realização e recepção de encomendas, gestão de stocks e de devoluções, controlo de prazos de validade e de entradas e saídas de estupefacientes e psicotrópicos, entre outras.

### **1.5. Instalações e equipamento**

A Farmácia Confiança encontra-se devidamente identificada com a cruz verde e com a designação, luminosa, “Farmácia Confiança”. À entrada existe uma placa com o nome da Directora Técnica, bem como o horário de funcionamento e ainda um mapa de turnos de serviço das farmácias de Viseu.

A farmácia possui duas montras que são usadas para divulgar e publicitar os produtos bem como campanhas promocionais. As montras são organizadas de forma criteriosa e apelativa de modo a cativar a atenção dos utentes, sendo ainda renovadas frequentemente.

O acesso dos utentes à farmácia é feito através da entrada principal. Existe ainda uma entrada secundária por onde entram os funcionários e se faz a recepção de encomendas.

O espaço interior da Farmácia Confiança está dividido em 4 pisos e é constituído pela sala de atendimento ao público, gabinete de atendimento personalizado, armazém, laboratório, instalações sanitárias, escritórios e área de recepção de encomendas.



A sala de atendimento ao público (piso 0) é um espaço amplo, bem iluminado, organizado, acolhedor e confortável. As diversas alterações nos lineares, efectuadas frequentemente, permitem que a farmácia mantenha uma imagem dinâmica e atual.

Neste espaço encontram-se quatro balcões cada um com um computador (à excepção de um dos balcões que possui dois computadores) ligado a um dispositivo de leitura óptica e a uma impressora. Atrás dos balcões existem armários com gavetas onde estão guardados adesivos, ligaduras, compressas, seringas, preservativos, termómetros, entre outros. Acima das gavetas encontram-se expostos medicamentos de venda livre, produtos de higiene oral, produtos de fitoterapia e homeopatia, produtos de veterinária bem como produtos sazonais.

Na zona exterior ao balcão, encontram-se gôndolas com produtos em promoção e outros lineares onde estão expostos produtos capilares (Ducray<sup>®</sup>, Klorane<sup>®</sup>), produtos para grávidas, pós-parto e puericultura, produtos de podologia e produtos de ortopedia.

Existe ainda uma zona destinada aos produtos de dermocosmética, na qual se pode encontrar um balcão de atendimento bem como lineares onde se encontram expostos vários produtos agrupados por marcas (Avène<sup>®</sup>, Vichy<sup>®</sup>, La Roche Posay<sup>®</sup>, Eucerin<sup>®</sup>, Lierac<sup>®</sup>, Nuxe<sup>®</sup>, entre outras).

A sala de atendimento possui uma balança e máquina para a medição da pressão arterial logo à entrada e algumas cadeiras para os utentes repousarem enquanto aguardam.

O gabinete de atendimento personalizado (piso 0) é um espaço que garante uma maior privacidade e confidencialidade. Este espaço é usado para avaliação da pressão arterial, realização das diferentes determinações dos valores de parâmetros bioquímicos (glicémia, triglicéridos, colesterol e ácido úrico) e administração de vacinas.

A área de recepção de encomendas, situada no piso 0, é o local onde se faz a recepção e conferência das encomendas. Neste espaço encontra-se um balcão com um computador assistido por um leitor ótico de código de barras e uma impressora de códigos de barras.

Numa zona lateral à sala de atendimento ao público, e próxima da área de recepção de encomendas, encontram-se gavetas deslizantes onde são armazenados, por ordem alfabética e forma farmacêutica, os comprimidos/cápsulas/sistemas transdérmicos (havendo separação entre genéricos e medicamentos de marca), gotas, supositórios, injectáveis, produtos oftálmicos, carteiras, formulações de uso externo, pomadas/geles/cremes, dispositivos médicos, produtos pertencentes ao Protocolo da Diabetes, medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM) com pouca rotatividade. Nesta zona encontram-se ainda prateleiras onde estão dispostos os xaropes, suspensões orais e ampolas bebíveis bem como gavetas onde estão armazenados chás, álcool etílico, água oxigenada, entre outros. É também nesta zona que se encontra um frigorífico onde são armazenados os medicamentos de frio.

No piso -I encontra-se o armazém destinado à arrumação dos excedentes e produtos de grandes dimensões (ex: fraldas).

O laboratório, situado no piso 3, possui uma bancada de trabalho, uma zona de lavagem de material e armários onde se encontram as matérias-primas e o material necessário à preparação de medicamentos manipulados. Para além da preparação de medicamentos manipulados, é também no laboratório que se faz a reconstituição de antibióticos.

A Farmácia Confiança possui dois escritórios. No piso 2, encontra-se o escritório reservado a funções administrativas da responsabilidade da directora técnica ou da farmacêutica adjunta, estando arquivados nesse espaço todos os documentos relativos a estas actividades. No piso 3, encontra-se um escritório destinado à contabilidade.

Para além dos espaços anteriormente referidos, a farmácia dispõe ainda de instalações sanitárias (para utentes e para funcionários), uma sala de reuniões e uma área para as refeições. No piso 2, encontram-se salas destinadas à realização de lavagens auriculares e de actividades levadas a cabo pela farmácia (depilação, entre outras).

## 2. Informação e Documentação Científica

---

A biblioteca da farmácia deve ser continuamente atualizada e estar organizada, de modo a permitir que o farmacêutico possa consultar informação básica, útil na cedência de medicamentos, bem como para aprofundar conhecimentos.

As publicações obrigatórias que devem estar presentes na biblioteca de uma farmácia são o Estatuto da Ordem dos Farmacêuticos, o Código Deontológico dos Farmacêuticos, a Farmacopeia Portuguesa e o Formulário Galénico Português.

Para além das publicações obrigatórias, a biblioteca da Farmácia Confiança possui ainda outras publicações como o Prontuário Terapêutico, Índice Nacional Terapêutico, Simposium Terapêutico, Boas Práticas de Farmácia, Dossier de Acordos, entre outros.

Na Farmácia Confiança podem ainda ser encontradas algumas publicações teóricas tais como a Revista Farmácia Portuguesa, Revista Portuguesa de Farmácia, entre outras.

Existe ainda uma série de Centros de Informação e documentação com os quais a farmácia pode entrar em contacto caso necessite de esclarecer alguma dúvida: Centro de Informação de Medicamentos da Ordem dos Farmacêuticos, Centro de Informação do Medicamento e dos Produtos de Saúde do INFARMED, Centro de Informação do Medicamento da ANF, Centro de Estudos e Avaliação em Saúde, Centro Tecnológico do Medicamento e o Laboratório de Estudos Farmacêuticos.

### 3. Aprovisionamento e Armazenamento

---

Na farmácia comunitária, algumas funções de natureza mais técnica como o armazenamento, aprovisionamento e gestão de stocks são também desempenhadas pelo farmacêutico.

O aprovisionamento consiste no conjunto de procedimentos técnicos e comerciais que permitem à farmácia ter disponíveis medicamentos e outros produtos farmacêuticos, nas quantidades e qualidade desejadas, no momento oportuno e pelo menor custo global.

#### 3.1. Fornecedores e realização de encomendas

A aquisição de medicamentos e outros produtos pode ser feita a cooperativas ou armazenistas ou directamente aos laboratórios de indústria farmacêutica, através dos respectivos delegados de informação médica, que visitam regularmente as farmácias.

Os principais fornecedores da Farmácia Confiança são a OCP Portugal e a Plural. A existência de mais do que um fornecedor permite assegurar o stock da farmácia diariamente.

Para a seleção dos fornecedores a farmácia tem em conta a confiança, a variabilidade dos produtos que o armazém do fornecedor possui, condições financeiras, a rapidez de entregas, entre outros.

As encomendas aos fornecedores são feitas diariamente (uma vez por dia), através do *Sifarma2000*, e enviadas por modem. A aquisição de produtos, também, pode ser efetuada via telefone ou de forma instantânea. Este tipo de aquisição é efetuada em situações pontuais, nomeadamente quando há urgência na entrega de um medicamento.

#### 3.2. Recepção de encomendas

As encomendas chegam à farmácia nas designadas “banheiras”, acompanhadas da respectiva factura (Anexo A) em duplicado, consoante os horários estabelecidos pelos diferentes fornecedores. Os psicotrópicos e estupefacientes, além de estarem mencionados na factura, são acompanhados por uma Guia de Requisição (Anexo B) em duplicado.

Após a chegada da encomenda, deve-se verificar se há medicamentos de frio. Estes são os primeiros a serem recepcionados e arrumados de imediato no frigorífico.

A recepção da encomenda efectua-se através do *Sifarma2000* no separador “Recepção de Encomendas”, escolhendo a encomenda em questão. Antes de se começar a dar entrada dos produtos deve-se colocar o número da factura correspondente. De seguida, procede-se à leitura óptica de cada produto e, simultaneamente, vão sendo actualizados os prazos de

validade e sendo conferidas as quantidades fornecidas, pois existem produtos com bonificações. Outro aspecto importante é a avaliação física das embalagens para verificar se estas se encontram em condições para uma futura venda.

Após se dar entrada de todos os produtos, as quantidades de cada produto são conferidas bem como o preço de venda à farmácia (PVF) e o preço de venda ao público (PVP). Muitos produtos tais como MNSRM, produtos de dermocosmética, de uso veterinário, entre outros, não têm o preço de venda ao público referenciado na embalagem e por isso são marcados na farmácia após a recepção da encomenda. Para estes produtos, o PVP é calculado pelo sistema informático, bastando introduzir o PVF e a margem de comercialização para cada produto.

Por fim, deve-se conferir o número total de embalagens e verificar se o valor contabilístico coincide com o valor presente na factura.

Alguns dos produtos não enviados na encomenda são entregues mais tarde pelo fornecedor, enquanto que outros se encontram esgotados no armazém e por isso podem ser transferidos para uma nova encomenda feita a outro fornecedor.

### **3.3. Armazenamento**

O armazenamento deve ser feito de modo a permitir um fácil e rápido acesso a todos os produtos de saúde. Devem ainda ser garantidas as condições necessárias de luz, temperatura, humidade e segurança.

Na Farmácia Confiança, os produtos estão separados por forma farmacêutica e estão organizados por ordem alfabética, sendo que no caso dos comprimidos/cápsulas/sistemas transdérmicos há separação entre genéricos e medicamentos de marca. No frigorífico, os produtos de frio estão separados em vacinas, insulinas e colírios e são arrumados de forma a que seja visível do exterior a Denominação Comum Internacional (DCI)/marca do produto permitindo assim a identificação do produto antes de abrir a porta do frigorífico (que deve estar aberta o menor tempo possível). Os medicamentos psicotrópicos e estupefacientes são armazenados num armário, em condições de segurança, e ao qual apenas a equipa técnica tem acesso.

A arrumação de todos os produtos é feita respeitando a regra “*first in, first out*”: o primeiro produto a entrar é o primeiro produto a sair.

### **3.4. Prazos de validade**

O controlo de prazos de validade numa farmácia é essencial para que a qualidade, eficácia e segurança de um medicamento seja garantida no acto da dispensa.

Na Farmácia Confiança, o controlo dos prazos de validade não se restringe ao momento da recepção da encomenda e aquando da cedência do medicamento no balcão. De dois em dois meses é emitida uma listagem “Controlo de validades” sendo retirados todos os produtos que tenham prazo de validade inferior a 3 meses (5 meses no caso de produtos de uso veterinário). Se o prazo de validade for inferior ao estimulado, os produtos são segregados e é feita uma nota de devolução para o fornecedor.

### **3.5. Devoluções**

Em algumas situações surge a necessidade de se proceder à devolução de produtos aos fornecedores ou aos laboratórios. As devoluções podem ter diversas origens, tais como: prazos de validade reduzidos ou expiração de prazo de validade, deterioração dos produtos, embalagem danificada ou incompleta, não rotação dos produtos, entre outros.

Quando se verifica algum dos casos anteriormente mencionados, a farmácia efectua uma nota de devolução (Anexo C) onde consta a identificação da farmácia, identificação do(s) produto(s) a devolver e respectiva quantidade, motivo da devolução, destinatário e data da devolução. A nota de devolução é emitida em triplicado, sendo que o original e o duplicado seguem para o fornecedor e o triplicado fica arquivado na farmácia.

No caso de o fornecedor aceitar a devolução, pode enviar para a farmácia a nota de crédito respectiva ao(s) produto(s), indicando o valor a ser descontado num futuro pagamento, ou pode trocar o(s) produto(s). Caso não aceite a devolução, o fornecedor volta a enviá-lo para a farmácia e este passa a ser denominado “quebra”.

A devolução de produtos de frio e estupefacientes processa-se em separado dos outros produtos.

## **4. Interação Farmacêutico-Utente-Medicamento**

---

Segundo o artigo 9º do Código Deontológico da Ordem dos Farmacêuticos um dos deveres dos farmacêuticos é estar ao serviço das necessidades dos indivíduos, da comunidade e da sociedade contribuindo para a salvaguarda da saúde pública e todas as acções de educação dirigidas à comunidade no âmbito da promoção da saúde. Como tal compete-lhe dominar as técnicas que permitem recolher e transmitir toda a informação de forma a dar resposta às expectativas dos utentes, promovendo o uso racional dos medicamentos e de outros produtos de saúde disponíveis na farmácia.

Dado que a informação prestada ao utente é fundamental para promover o uso racional do medicamento, o farmacêutico deve adoptar uma linguagem clara e objectiva, adequada ao nível educacional e sociocultural do utente.

Durante o estágio, para além de informação verbal, transmiti informação escrita ao utente, registando a posologia na embalagem do medicamento. A informação escrita assume especial relevância aquando da cedência de medicamentos, pois reforça e completa a informação verbal e não depende da memória do utente.

Durante a cedência de medicamentos são explicadas as indicações do medicamento, principais contra-indicações, efeitos indesejáveis e reacções adversas, bem como a posologia indicada pelo médico, duração do tratamento e precauções especiais. O utente é ainda questionado acerca da medicação que possa estar a tomar de forma a despistar possíveis interações e é incentivado a esclarecer todas as suas dúvidas.

Durante o diálogo entre o farmacêutico e utente, para além de todas as informações científicas prestadas, o farmacêutico deve ainda demonstrar disponibilidade para ouvir as dúvidas dos utentes bem como as suas preocupações.

Como agente de saúde pública e especialista do medicamento, o farmacêutico deve também informar acerca do encaminhamento dos medicamentos não utilizados, seja por ter terminado o tratamento ou por este ter ultrapassado o prazo de validade. Assim, o farmacêutico deve incentivar o utente a levar à farmácia os medicamentos fora de uso e depositá-los no contentor VALORMED.

A farmacovigilância, segundo a Organização Mundial da Saúde, é o conjunto de atividades de detecção, registo e avaliação das reacções adversas, com o objetivo de determinar a incidência, gravidade e nexos de causalidade com os medicamentos, baseadas no estudo sistemático e multidisciplinar dos efeitos dos medicamentos. O farmacêutico desempenha um papel importante na notificação de reacções adversas, pois é muitas vezes ele que as identifica no diálogo com os seus utentes. Sendo assim, sempre que o farmacêutico esteja perante alguma situação deste género deve comunicar ao Centro de Farmacovigilância do INFARMED.

## 5. Dispensa de medicamentos

---

A dispensa de medicamentos é o acto profissional em que o farmacêutico, após avaliar a medicação, cede medicamentos ou substâncias medicamentosas aos doentes mediante

prescrição médica ou em regime de automedicação ou indicação farmacêutica, acompanhada de toda a informação indispensável para o correcto uso dos medicamentos<sup>4</sup>.

### **5.1. Dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica**

Os medicamentos sujeitos a receita médica (MSRM) só podem ser dispensados em farmácia mediante a apresentação de receita médica, em formato electrónico ou manual.

#### **5.1.1. Receita médica**

Actualmente, as receitas médicas são na sua maioria informatizadas (Anexo D), sendo que as receitas manuais (Anexo E) têm de conter vinhetas referentes à identificação do prescriptor e do local de prescrição<sup>2</sup>, bem como a denominada “excepção” com indicação da portaria e alínea que justifiquem a prescrição manual: Portaria n.º 198/2011 de 18 de maio, artigo 9º, 2ª alínea: a) prescrição no domicílio; b) falência do sistema electrónico; c) profissionais com volume de prescrição igual ou inferior a 50 receitas/mês; d) situações excepcionais.

A receita pode ser classificada em “receita médica não renovável”, com validade de 30 dias a partir da data de emissão, ou uma “receita médica renovável”, com três vias e cada uma com validade de 6 meses a partir da data de emissão.

Em cada receita médica podem ser prescritas no máximo quatro embalagens por receita, até quatro medicamentos distintos. Por cada medicamento, podem ser prescritas no máximo duas embalagens. No caso de os medicamentos prescritos se apresentarem sob a forma unitária, podem ser prescritas até quatro embalagens iguais por receita.

A prescrição de medicamentos contendo estupefacientes e psicotrópicos é feito num modelo de receita próprio para este tipo de medicamentos, denominado de “receita médica especial”. As receitas com medicamentos estupefacientes e psicotrópicos, bem como as receitas com medicamentos manipulados, não podem conter outros medicamentos prescritos na mesma receita<sup>3</sup>.

Quando o farmacêutico recebe uma receita médica deve verificar se todos os campos obrigatórios estão preenchidos correctamente, para posteriormente ser validada.

Uma receita médica para ser válida tem que cumprir todos os seguintes campos:

- Número da receita;
- Local de prescrição;
- Identificação do médico prescriptor;
- Nome e número do utente;
- Identificação da entidade financeira responsável;

- Regime especial de comparticipação de medicamentos, se aplicável;
- Designação do medicamento (obrigatoriamente por DCI, salvo algumas exceções: prescrição individualizada de medicamento de marca para o qual não exista genérico ou prescrição individualizada de medicamento com justificação técnica);
- Código do medicamento representado em dígitos, dosagem, forma farmacêutica, dimensão da embalagem, número de embalagens e posologia;
- Identificação do despacho que estabelece o regime especial de comparticipação de medicamentos, se aplicável;
- Data de prescrição;
- Assinatura do prescritor.

Se a receita não estiver em conformidade, deve-se informar o utente e devolver a receita para que seja corrigida, dando o apoio necessário para solucionar o problema.

#### 5.1.2. Organismos de comparticipação

Após verificada a conformidade da receita, deve-se identificar o organismo a que pertence e verificar se a receita satisfaz as exigências específicas de cada organismo.

O Sistema Nacional de Saúde (SNS) é a entidade que comparticipa a maioria dos medicamentos dispensados na farmácia. Este é um regime geral que abrange todos os utentes do SNS e trabalhadores migrantes (estando presente o número de beneficiário correspondente a uma seguradora e o respetivo código de barras). Para além do regime geral, há o regime especial que abrange todos os utentes que obtenham condições de doentes profissionais, doentes crónicos especiais e pensionistas.

Sempre que a prescrição se destine a um pensionista abrangido pelo regime especial de comparticipação deve ser impressa a sigla “R” junto aos dados do utente ou colada uma vinheta verde, no caso de receita manual. Sempre que a receita se destine a um utente abrangido por um regime especial de comparticipação de medicamentos a menção ao despacho que consagra o regime que abrange o utente deve ser impressa (receita eletrónica) ou escrita (receita manual), no campo relativo à designação do medicamento, devendo ainda ser impressa a sigla “O” junto dos dados do utente<sup>3</sup>.

Além do SNS, existem outras entidades que apresentam acordos com a ANF e que comparticipam os medicamentos dos utentes que apresentam esses subsistemas.

A percentagem de comparticipação dos medicamentos depende da entidade financeira responsável, sendo o cálculo da comparticipação efectuado, automaticamente, pelo sistema informático.



### 5.1.3. Interpretação da receita e aviamento

Após comprovar a legalidade da receita, avalia-se a receita sob o ponto de vista terapêutico. O farmacêutico deve avaliar se o medicamento e posologia indicada pelo médico são adequados para tratar o problema de saúde em causa, se são adequados ao utente e se este entende o tratamento. Deve-se ainda identificar os efeitos adversos, contraindicações, interações e precauções especiais dos medicamentos prescritos. Se o médico prescriptor não indicar a dosagem ou o tamanho da embalagem, deve ser dispensada a dosagem mais baixa e a embalagem com a menor número de unidades. No caso de eventuais dúvidas, o farmacêutico pode procurar informação científica no programa informático, em bibliografia existente na farmácia ou através do contato com o utente ou médico prescriptor de modo a assegurar o tratamento correto<sup>4</sup>.

De seguida, regista-se no sistema informático os medicamentos dispensados ao utente e é escolhido o organismo de comparticipação de acordo com a receita. Posteriormente, é impresso no verso da receita o documento de faturação em que o utente tem de assinar uma declaração que comprove que lhe foram dispensados os medicamentos constantes na impressão e cedidas informações e conselhos sobre a toma da medicação.

Após a dispensa, a receita é sujeita a verificação farmacêutica, datada e rubricada pelo farmacêutico e guardada em local próprio.

O papel do farmacêutico é de extrema importância visto que muitas vezes é o último profissional de saúde com quem os utentes contactam antes de iniciar determinada terapêutica. Assim, é na farmácia que os utentes esclarecem as derradeiras dúvidas que têm antes de iniciar a toma da medicação. Cabe então ao farmacêutico assegurar que o utente não tem dúvidas sobre as precauções com a utilização do medicamento, isto é sobre a forma como deve ser tomado (como, quando e quanto), a duração do tratamento e eventuais precauções especiais<sup>4</sup>.

Durante o estágio, procurei sempre esclarecer todas as dúvidas e prestar aconselhamento aos utentes. Por exemplo, no caso da antibioterapia alertei sempre os utentes para tomarem sempre a dose indicada, sempre à mesma hora e para nunca terminar o tratamento antes do estabelecido pelo médico, mesmo sentindo melhoras. Alertei também os utentes para a importância da toma correcta de antibióticos de modo a evitar as falhas terapêuticas e resistências bacterianas.

Por diversas vezes os utentes questionavam-me para que efeito eram aqueles medicamentos que o médico lhe tinha prescrito, sendo que tive sempre o cuidado de explicar aos utentes usando uma linguagem compreensível.

Em algumas ocasiões os utentes tinham dúvidas sobre se determinado medicamento devia ou não ser tomado às refeições. Por exemplo, numa dessas ocasiões, o utente apresentou uma receita que tinha um anti-inflamatório não esteroide e aconselhei-o a tomar este medicamento juntamente com alimentos pois este tipo de medicamentos normalmente provoca irritação gástrica.

#### 5.1.4. Dispensa de medicamentos psicotrópicos e estupefacientes

Os medicamentos psicotrópicos e estupefacientes são substâncias que atuam diretamente no Sistema Nervoso Central podendo ter ação depressora ou estimulante e como tal trazer benefícios terapêuticos em diversas patologias. Uma vez que podem induzir habituação e dependência, estes medicamentos são frequentemente associados a actos ilícitos e por isso estão sujeitos a legislação especial, sendo a sua prescrição, distribuição e cedência reguladas pelo Decreto-Lei nº15/93 de 22 de janeiro<sup>5</sup>.

No momento da dispensa do medicamento, aquando do registo informático da venda, surge um quadro onde se preenche os dados do médico (nome do médico), os dados do utente (o nome e a morada) e os dados do adquirente (nome, número do Bilhete de Identidade, data de nascimento e a assinatura). No fim da dispensa é emitido um talão em duplicado com os dados do médico, do doente e do adquirente, para anexar à fotocópia da receita. A receita tem que ser carimbada e assinada pelo Director-Técnico ou seu legal substituto. A farmácia deve manter em arquivo pelo período de 3 anos, com cópia em papel ou em suporte informatizado, as receitas manuais ou informatizadas dispensadas, ordenadas por data de dispensa.

Durante o estágio tive a oportunidade de aviar este tipo de receitas em várias ocasiões, cumprindo sempre os procedimentos anteriormente descritos.

#### 5.1.5. Dispensa ao abrigo do Protocolo da Diabetes Mellitus

A Diabetes *Mellitus* é uma doença crónica que afecta milhares de portugueses e é responsável por inúmeros casos de mortalidade e morbidade entre a população. Como tal, em 1998, foi assinado um Protocolo da Diabetes entre o Ministério da Saúde e os diversos parceiros do sector, tendo sido assim criado um Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabetes *Mellitus*. Ao abrigo deste protocolo são dispensadas seringas, agulhas e lancetas participadas a 100% pelo Estado e são dispensadas tiras-teste para determinação da glicémia, glicosúria e cetonúria, participadas a 85%. Para usufruir destas participações, a receita apenas poderá ter produtos abrangidos pelo protocolo<sup>6</sup>.

## **5.2. Dispensa de medicamentos não sujeitos a receita médica e automedicação**

Os medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM) destinam-se ao alívio e tratamento de queixas de saúde passageiras e com pouca gravidade. Estes medicamentos têm que conter indicações terapêuticas que se incluam na lista de situações passíveis de automedicação<sup>7</sup>.

Em muitas situações, o utente instaura um tratamento medicamentoso por iniciativa própria (automedicação), dirigindo-se à farmácia e solicitando especificamente um medicamento. Neste caso, o farmacêutico deve inquirir o utente de modo a avaliar o problema de saúde (quais os sintomas, há quanto tempo duram, se já foram tomados medicamentos) e a adequação do medicamento solicitado pelo utente à situação<sup>4</sup>.

Também existem utentes que se dirigem à farmácia para serem devidamente aconselhados mediante um ou vários sintomas. Nestas situações, o farmacêutico responsabiliza-se pela selecção de um MNSRM ou eventual tratamento não farmacológico com o objetivo de aliviar/solucionar um problema de saúde apresentado pelo utente<sup>4</sup>. O farmacêutico deve avaliar a situação, estabelecendo um diálogo com o utente, colocando-lhe todas as questões que acha pertinentes e necessárias à tomada de decisão, tais como: caracterização dos sintomas quanto à gravidade, duração, recorrência, localização, existência de outros sintomas, medicamentos que toma, história clínica do utente. Após a recolha das informações necessárias, o farmacêutico deve tomar a decisão mais adequada: aconselhamento de medidas não farmacológicas, dispensa de MNSRM ou encaminhamento do utente para o médico.

Durante o meu estágio, em muitas ocasiões fui abordada por utentes que solicitavam MNSRM específicos, sendo que os mais procurados eram: antigripais, analgésicos, antipiréticos, antitússicos e expetorantes, pastilhas para a dor de garganta, laxantes, antidiarreicos e antiácidos. No diálogo com os utentes, apercebi-me que por vezes, o medicamento que solicitavam não se adequava à sua situação. Recordo um desses casos em que um senhor chegou à farmácia e pediu-me o xarope Bisoltussin<sup>®</sup> pois estava com tosse e o seu vizinho lhe tinha aconselhado aquele. Quando lhe perguntei se a tosse que tinha era seca ou com expectoração, o utente respondeu-me que era com expectoração. Então, esclareci ao utente que o Bisoltussin<sup>®</sup> era para tosse seca e dispensei-lhe o Bisolvon<sup>®</sup>, este sim para a tosse com expectoração, após me certificar que não tinha nenhuma patologia e que não fazia outro tipo de medicação. Expliquei ainda que era importante a ingestão de muita água para fluidificar as secreções e assim as eliminar mais rapidamente.

Para além das muitas situações onde o utente pedia um MNSRM específico, também me deparei com muitos utentes que se deslocavam à farmácia procurando junto do farmacêutico uma resposta e solução para os seus problemas de saúde. Por exemplo, houve um caso em que uma senhora se dirigiu à farmácia e queixou-se que tinha o nariz entupido. Aconselhei a senhora a fazer lavagens com soluções salinas para humidificar as mucosas e dispensei um descongestionante nasal (Nasorhinathiol<sup>®</sup>), após certificar-me que a senhora não apresentava problemas de saúde.

Em todas as situações, complementei a dispensa com as indicações necessárias de forma a promover o uso racional do medicamento.

## 6. Aconselhamento de outros produtos de saúde

---

Para além dos medicamentos, existe na farmácia uma grande variedade de produtos dos quais o farmacêutico deve possuir total conhecimento de modo a poder dispensá-los e aconselhá-los aos utentes de forma correcta.

### 6.1. Produtos de dermofarmácia, cosmética e higiene

Entende-se por produto cosmético e de higiene pessoal qualquer substância ou preparação destinada a ser posta em contacto com as diversas partes superficiais do corpo humano, designadamente epiderme, sistemas piloso e capilar, unhas, lábios e órgãos genitais externos, ou com os dentes e as mucosas bucais, com a finalidade de, exclusiva ou principalmente, os limpar, perfumar, modificar o seu aspecto, proteger, manter em bom estado ou de corrigir os odores corporais<sup>8</sup>.

Na Farmácia Confiança podemos encontrar uma grande variedade de produtos de dermocosmética de diversas marcas, tais como: Àvene<sup>®</sup>, La Roche Posay<sup>®</sup>, Vichy<sup>®</sup>, Klorane<sup>®</sup>, Eucerin<sup>®</sup>, Isdin<sup>®</sup>, Mustela<sup>®</sup>, Ducray<sup>®</sup>, entre outros.

O farmacêutico deve seguir as linhas orientadoras disponíveis para a escolha do produto mais adequado para a situação e, na sua dispensa, informar o utente no que concerne ao modo mais correcto de aplicação do produto, eventuais efeitos adversos, duração do tratamento e outras questões pertinentes.

Durante o meu estágio tive a oportunidade de frequentar formações da Nuxe<sup>®</sup> e da Galderma<sup>®</sup> que me permitiram conhecer os seus produtos e aprofundar conhecimentos relativamente às suas aplicações. Pude também constatar que é necessário o farmacêutico

estar em constante actualização, pois há sempre novos produtos a surgir no mercado e os já existentes podem sofrer alguma modificação.

Enquanto estagiária, lidei com variadas situações onde procurei dar o melhor aconselhamento possível, muitas vezes auxiliada pela nossa conselheira de dermocosmética ou por alguns dos farmacêuticos/técnicos de farmácia. Por exemplo, numa dessas situações uma senhora solicitou-me um creme anti-rugas e por isso tive de avaliar o aspecto da sua pele de modo a escolher o creme mais adequado, esclarecendo o modo de utilização do mesmo. Uma das situações mais recorrentes na farmácia era o herpes labial, onde aconselhava a utilização de aciclovir (Zovirax creme<sup>®</sup>) aplicado cinco vezes ao dia durante quatro dias, alertando para a lavagem das mãos antes e após a aplicação do creme.

## **6.2. Fitoterapia e suplementos nutricionais**

Entende-se por produto fitoterapêutico, ou medicamento à base de plantas, qualquer medicamento que tenha exclusivamente como substâncias ativas uma ou mais substâncias derivadas de plantas, uma ou mais preparações à base de plantas ou uma ou mais substâncias derivadas de plantas em associação com uma ou mais preparações à base de plantas<sup>9</sup>.

Os utentes tendem a recorrer a estes produtos pois acham que, por serem naturais, não têm os efeitos secundários dos outros medicamentos. Deste modo, é importante o farmacêutico alertar o utente de que o facto deste tipo de medicamentos serem à base de plantas não invalida que possam originar problemas quando mal utilizados, tal como qualquer medicamento, estando também sujeitos a efeitos adversos, contra-indicações e interações.

Na Farmácia Confiança existe uma grande variedade deste tipo de produtos, nomeadamente chás (por exemplo, chá Moreno, chá Manasul) e cápsulas (Arkocapsulas<sup>®</sup>). Durante o meu estágio tive a oportunidade de frequentar uma formação da Distrifa, onde pude adquirir conhecimentos sobre vários produtos da Arkopharma, nomeadamente, as Arkocapsulas<sup>®</sup>.

Os suplementos nutricionais (nutracêuticos) são definidos como géneros alimentícios que se destinam a complementar e/ou suplementar o regime alimentar normal e que constituem fontes concentradas de determinadas substâncias nutrientes ou outras com efeito nutricional ou fisiológico<sup>10</sup>.

Na Farmácia Confiança, podemos encontrar suplementos vitamínicos (Centrum<sup>®</sup>, Pharmaton<sup>®</sup>), produtos indicados para o reforço da memória e concentração (Cerebrum<sup>®</sup>, Memofante<sup>®</sup>), entre outros.

### **6.3. Produtos dietéticos para alimentação especial**

Os produtos para alimentação especial correspondem às necessidades nutricionais daqueles cujo processo de assimilação ou cujo metabolismo se encontra perturbado, daqueles que se encontram em condições fisiológicas especiais, que podem tirar benefícios da ingestão controlada de certas substâncias contidas nos alimentos, lactentes ou crianças de tenra idade em bom estado de saúde. Entende-se por géneros alimentícios, destinados a uma alimentação especial, os produtos alimentares que, devido à sua composição ou a processos especiais de fabrico, se distinguem claramente dos géneros alimentícios de consumo corrente. São adequados ao objetivo nutricional pretendido e são comercializados com a indicação de que correspondem a esse objetivo<sup>11</sup>.

Este grupo inclui: os preparados para lactentes, leites de transição e outros alimentos de complemento, alimentos para bebés e alimentos com baixo valor energético destinados ao controlo de peso<sup>11</sup>.

Na Farmácia Confiança, os produtos para crianças são os mais procurados, entre eles o leite para lactentes (0-4/6 meses), leite de transição (4-12 meses), leite para crescimento (12-36 meses), o leite especial (anti-regurgitantes, anti-obstipantes, hipoalergénicos, de transição), papas e boiões. Algumas das marcas destes produtos que a farmácia dispõe são: Nan<sup>®</sup>, Nidina<sup>®</sup>, Nutriben<sup>®</sup>, entre outras.

### **6.4. Medicamentos e produtos de uso veterinário**

Entende-se por medicamento veterinário toda a substância, ou associação de substâncias, apresentada como possuindo propriedades curativas ou preventivas de doenças em animais ou dos seus sintomas, ou que possa ser utilizada ou administrada no animal com vista a estabelecer um diagnóstico médico-veterinário ou, exercendo uma acção farmacológica, imunológica ou metabólica, a restaurar, corrigir ou modificar funções fisiológicas<sup>12</sup>.

Dentro da gama de medicamentos de uso veterinário disponíveis na Farmácia Confiança, as principais solicitações são de medicamentos e produtos de uso veterinário destinados a cães e gatos. Entre eles os desparasitantes para cães (Frontline<sup>®</sup>, Advantix<sup>®</sup>) e gatos (Frontline<sup>®</sup>, Advantage<sup>®</sup>) e contraceção (Megecat<sup>®</sup>). Para além destes, também existem na farmácia medicamentos destinados a animais de criação (porcos, coelhos) tais como Terramicina<sup>®</sup>, Zoovermil<sup>®</sup>, entre outros.

O farmacêutico deve aconselhar o utente sobre o modo de utilização destes produtos e as contra-indicações específicas. Deve ainda informar os utentes em relação às doenças dos

animais transmissíveis ao homem, relembrando medidas profiláticas como lavar as mãos após o contacto com animais e alertando para a vacinação do animal.

### **6.5. Dispositivos médicos**

Considera-se dispositivo médico qualquer instrumento, aparelho, equipamento, material ou artigo utilizado isoladamente ou combinado, incluindo os suportes lógicos necessários para o bom funcionamento, cujo principal efeito pretendido no corpo humano não seja alcançado por meios farmacológicos, imunológicos ou metabólicos, embora a sua função possa ser apoiada por esses meios. Que seja destinado a ser utilizado em seres humanos para fins de diagnóstico, prevenção, controlo, tratamento ou atenuação de uma doença, de uma lesão ou de uma deficiência, estudo, substituição ou alteração de anatomia ou de um processo fisiológico e controlo da concepção<sup>14</sup>.

A Farmácia Confiança dispõe de uma grande variedade de dispositivos médicos, tais como dispositivos utilizados para suporte externo do paciente (canadianas, muletas); dispositivos activos de medição (termómetro, medidores de tensão); dispositivos não invasivos que contactam com pele lesada (ligaduras e pensos); dispositivos ortopédicos (calçado ortopédico, meias, pulsos, joelheiras elásticas para fins médicos); outros (escovas de dentes, seringas, entre outros).

## **7. Outros cuidados de saúde prestados na farmácia**

---

A determinação dos parâmetros bioquímicos e fisiológicos permite a medição de indicadores para avaliação do estado de saúde do doente.

A Farmácia Confiança disponibiliza aos seus utentes a avaliação de parâmetros bioquímicos e fisiológicos como a determinação da pressão arterial, glicémica, colesterol total, ácido úrico e triglicéridos.

Muitos utentes dirigem-se à Farmácia Confiança para fazerem a medição da pressão arterial, sendo que a maioria deles pretende avaliar a efectividade da medicação, outros fazer um registo de valores para apresentar ao médico e alguns pretendem apenas fazer o seguimento dos seus próprios valores.

A medição é realizada através de um tensiómetro digital de braço que mede automaticamente a pressão sistólica, pressão diastólica e as pulsações por minuto. Antes de iniciar a medição da pressão arterial, pedia ao utente para se sentar e repousar cerca de cinco minutos. Após a medição, registava os valores obtidos num cartão com a data e hora

da medição, explicava o significado dos mesmos e realçava a importância de adoptar estilos de vida saudáveis.

No caso dos valores da pressão arterial se encontrarem fora do normal, deve-se pedir ao utente que aguarde no mínimo 5 minutos para se realizar nova medição e confirmar os valores. No caso de serem valores alarmantes, deve-se aconselhar o utente a dirigir-se de imediato ao médico. Caso os valores estejam apenas ligeiramente alterados aconselha-se a controlar, e registar os valores da pressão arterial a fim de averiguar se esta continua efetivamente alterada, caso isso aconteça deverá dirigir-se ao médico.

A determinação da glicémia é uma forma muito rápida e simples de controlar os níveis de glicose no sangue, facto que se torna muito útil no controlo da Diabetes.

Para a medição da glicémia começava por preparar o material necessário: álcool etílico, algodão, aparelho de medição, tira-teste e lanceta. Desinfectava o dedo do utente com álcool e esperava que o álcool evaporasse totalmente para não interferir com os resultados. Inseria a tira-teste no aparelho e fazia uma pequena picada no dedo. Recolhia a gota de sangue com a tira-teste e aguardava pelos resultados. Por fim, fazia o registo dos valores obtidos (em cartão disponibilizado pela farmácia ou no cartão de registo que o utente tenha) e disponibilizava-me para esclarecer qualquer dúvida ou questão. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o valor de glicémia em jejum deve ser inferior a 110mg/dl<sup>15</sup>.

Durante o estágio tive a oportunidade de fazer medições de glicémia e, numa situação, uma utente levou o seu aparelho de medição pois não sabia como funcionava. Após fazer um breve estudo do aparelho, realizei a medição da glicémia à utente explicando-lhe todos os procedimentos de modo a que não restassem dúvidas sobre a sua utilização.

Para além da medição da glicémia, na Farmácia Confiança também se fazem medições de colesterol total, triglicerídeos e ácido úrico. Os procedimentos para medição destes parâmetros são os mesmos até à picada do dedo do utente. Nesse momento, recolhe-se a gota de sangue para um capilar e posteriormente aplica-se na tira-teste (as do ácido úrico estão armazenadas no frigorífico). Coloca-se a tira dentro do aparelho de medição e aguarda-se pelos resultados. A Sociedade Portuguesa de Aterosclerose recomenda como objectivo terapêutico, para a população em geral, valores de colesterol total inferiores a 190mg/dl e de triglicerídeos inferiores a 150mg/dl<sup>16</sup>. Os valores normais do ácido úrico deverão estar compreendidos entre 2.0 – 6.0 mg/dL para o caso das mulheres e 2.0 – 7.0 mg/dL no caso dos homens<sup>17</sup>.

Na medição destes parâmetros, deparei-me com algumas situações em que os utentes apresentavam valores de colesterol elevados e quando lhes questionava se estavam medicados, respondiam-me que sim mas que tinham deixado de tomar os medicamentos por



iniciativa própria. Recordo o caso de um senhor que tinha os valores de colesterol e triglicéridos muito elevados e que tinha deixado de tomar a medicação pois não se sentia bem com ela. Expliquei ao senhor o risco que aqueles valores elevados acarretavam e aconselhei-o a consultar o médico, para fazer revisão da terapêutica, e a adoptar hábitos de vida saudável.

A Farmácia Confiança dispõe ainda de um serviço de lavagens aos ouvidos à terça-feira de manhã, sendo esse serviço da responsabilidade de uma enfermeira.

## 8. Preparação de medicamentos

---

Actualmente, a necessidade de se produzir um manipulado é cada vez menor, uma vez que existe no mercado uma grande diversidade de produtos que preenchem a maioria das necessidades da população. Contudo, na Farmácia Confiança são preparados manipulados com alguma frequência.

Um medicamento manipulado é qualquer fórmula magistral ou preparado oficial preparado e dispensado sob a responsabilidade de um farmacêutico. Os manipulados dividem-se em fórmulas magistrais (medicamento preparado em farmácia de oficina ou nos serviços farmacêuticos hospitalares segundo receita médica que especifica o doente a quem o medicamento se destina) e preparados oficiais (medicamento preparado segundo as indicações compendiais, de uma farmacopeia ou de um formulário, em farmácia de oficina ou nos serviços farmacêuticos hospitalares, dispensado directamente aos doentes assistidos por essa farmácia ou serviço)<sup>18</sup>.

A prescrição de medicamentos manipulados deve ser feita no modelo da receita normal, sendo que este deve conter unicamente o medicamento manipulado e a indicação “medicamento manipulado” ou “FSA” (*fac secundum artem*).

O farmacêutico deve assegurar-se da qualidade da preparação e verificar a segurança do medicamento, no que diz respeito às doses da(s) substância(s) activa(s) e à existência de interacções.

A Farmácia Confiança possui um laboratório de preparação de manipulados bem como todo o material necessário para a sua preparação. O laboratório encontra-se devidamente iluminado e ventilado, com temperatura e humidade adequadas e controladas e é cumprida a Deliberação n.º 1500/2004 de 7 de Dezembro, que aprova a lista de equipamento mínimo de existência obrigatória para a preparação, acondicionamento e controlo de medicamentos manipulados<sup>19</sup>.

As matérias-primas utilizadas na preparação de medicamentos manipulados devem satisfazer as exigências da respectiva monografia inscrita na Farmacopeia Portuguesa ou nas Farmacopeias de outros Estados Membros das comunidades Europeias. Cada matéria-prima vem acompanhada de um boletim analítico, que é guardado juntamente com a ficha de registo de movimento que é criada para a mesma. Após a preparação de um manipulado deve registar-se a saída das matérias-primas nesta folha de registo, calculando a quantidade que fica em armazém. As matérias-primas devem estar devidamente armazenadas, ao abrigo da luz solar, e com humidade e temperatura controladas.

Existe também uma ficha de preparação de manipulados (Anexo F), onde é feito o registo dos dados referentes às preparações efectuadas de forma a haver um histórico de cada preparação que permita a avaliação da qualidade dos medicamentos preparados. A ficha deve conter a denominação do medicamento manipulado, o teor em substância activa, a forma farmacêutica, a data de preparação, o n.º de lote, a quantidade a preparar, a composição do medicamento (matérias-primas e respectivas quantidades usadas e os n.º de lote), a descrição do modo de preparação, descrição do acondicionamento, registo dos controlos efectuados, rótulo do produto, nome e morada do doente, nome do prescritor, data e rubrica de quem preparou o manipulado e descrição do cálculo do preço de venda ao público. Estas fichas de preparação são arquivadas durante três anos e devem estar anexadas às fotocópias da receita médica e do rótulo do manipulado devidamente rubricado pelo operador e com a data de execução.

No rótulo do medicamento manipulado deve constar a identificação da farmácia e do director-técnico, o nome do doente a quem se destina o medicamento, a posologia, a via de administração, o prazo de utilização, condições especiais de conservação, se aplicável, (por exemplo, conservar no frigorífico), instruções especiais de utilização (por exemplo, “agitar antes de usar”), PVP e lote atribuído.

O cálculo de PVP dos medicamentos manipulados por parte das farmácias é efectuado com base no valor dos honorários da preparação, no valor das matérias-primas e no valor dos materiais de embalagem<sup>20</sup>.

Durante o estágio tive a oportunidade de acompanhar a manipulação de uma suspensão de Trimetropim a 1%, usada na profilaxia e tratamento de infecções urinárias não complicadas em pediatria e uma pomada de nitroglicerina 0,25% para o tratamento da fissura anal.

## 9. Gestão e contabilidade da farmácia

---

A farmácia comunitária para além de se tratar de uma unidade de prestação de cuidados de saúde é também uma actividade que se pretende financeiramente sustentável e por isso necessita de uma gestão adequada a nível dos recursos técnicos, financeiros e humanos. Uma parte da gestão da farmácia passa pelo tratamento do receituário.

### 9.1. Tratamento do receituário

O processamento do receituário é uma actividade que se inicia logo ao balcão, sendo que durante e logo a seguir à dispensa, as receitas são sujeitas a uma verificação.

Diariamente precede-se à organização do receituário por entidades/lotos/receitas de forma ordenada e são verificados todos os dados referentes à receita, dando especial atenção à correspondência entre medicamentos prescritos e dispensados, organismo e regime de comparticipação, data, assinatura do médico prescriptor, farmacêutico e utente, carimbo da farmácia e presença de portarias e despachos legislativos.

As receitas são agrupadas em lotes em função do respetivo organismo. Cada lote é constituído por trinta receitas, sendo que o último de cada organismo pode conter um número inferior.

Quando um lote de um determinado organismo está completo, e após estarem organizadas e conferidas todas as receitas do respetivo lote, imprime-se o Verbete de Identificação de Lote, onde deve estar o nome e carimbo da farmácia, o respetivo código ANF, a identificação do lote, série, mês e ano correspondente, número de etiquetas, importância total do lote correspondente ao PVP, importância total paga pelos utentes e importância total paga pelo organismo em causa. No final do mês, todos os lotes são fechados, para que assim se inicie uma nova série no mês seguinte. Posteriormente é emitida a Relação do Resumo dos Lotes que identifica todos os lotes de determinado organismo. Se a entidade for o SNS, a Relação do Resumo de Lotes é emitida em triplicado, sendo que duas cópias vão para o Centro de Conferência de Facturas (CCF) e uma fica arquivada na farmácia. Para os outros organismos emitem-se quatro cópias, sendo três enviadas para a ANF e uma fica em arquivo na farmácia. No final do mês, deve ainda ser emitida factura mensal de medicamentos.

Até ao dia 10 de cada mês, as receitas relativas ao SNS são enviadas para o CCF, sendo as receitas dos restantes organismos enviados à ANF. Esta associação funciona como a

entidade intermediária entre os diferentes sistemas de saúde e a farmácia no momento em que é efetuado o pagamento do valor das participações.

No caso das receitas de medicamentos psicotrópicos e estupefacientes, a informação da dispensa da receita é enviada para o INFARMED até ao dia 8 do mês seguinte, o original é enviado para o respectivo organismo de participação e uma cópia fica em arquivo na farmácia durante o período de três anos.

## **9.2. Rectificações à faturação**

Após o envio do receituário e faturação, caso sejam detetadas incorreções relativas às exigências estabelecidas pelos organismos participantes, o CCF devolve as receitas, sem que seja pago o respectivo valor de participação, acompanhadas do respectivo motivo de devolução. Estas receitas são novamente revistas e se possível procede-se à sua correção e são incluídas na faturação do mês seguinte.

Durante o meu estágio tive a oportunidade de proceder à correção de receituário e de acompanhar todo o procedimento de tratamento de receituário desde a organização em lotes até à emissão das facturas.

## **Análise SWOT**

---

O estágio em farmácia comunitária constituiu um importante complemento aos conhecimentos adquiridos durante todo o meu percurso académico, permitindo coloca-los em prática e com o objectivo primordial de os aperfeiçoar cada vez mais, aproveitando ao máximo as oportunidades. Permitiu-me ainda que, de uma forma prática, percepcionasse a dupla vertente da profissão farmacêutica: humana e técnico-científica.

Em termos práticos, pode-se dizer que a farmácia se encontra dividida em vários sectores, permitindo assim compreender com maior grau de clareza o circuito do medicamento numa farmácia comunitária. Apesar dos sectores apresentarem dinâmicas de trabalho distintas, juntos representam um conjunto onde todos se complementam.

Durante este estágio consegui participar nas atividades dos vários sectores da farmácia, desenvolvendo tarefas que facilitaram a minha aprendizagem, tais como a recepção de encomendas, armazenamento de medicamentos, medição e avaliação de parâmetros bioquímicos, preparação de medicamentos, dispensa de medicamentos e outros produtos de saúde, aconselhamento farmacêutico, conferência de receituário, entre outras.

Comecei pela parte de recepção de encomendas, arrumação de medicamentos, verificação de prazos de validade e contagem de *stock*. Todas estas tarefas permitiram-me

uma familiarização com os produtos existentes na farmácia, mais concretamente, as embalagens, marcas comerciais e dosagens comercializadas. Foi na realização destas tarefas que me deparei com uma das minhas maiores dificuldades: as marcas comerciais. Foi difícil associar os princípios activos com os diversos nomes comerciais que existiam. No entanto, com o passar do tempo e com a experiência do dia-a-dia, fui ficando cada vez mais familiarizada com as marcas comerciais existentes na farmácia.

Posteriormente, realizei testes bioquímicos onde tive o meu primeiro contacto directo com o utente e onde pude dar os meus primeiros aconselhamentos farmacêuticos.

O facto das minhas primeiras semanas de estágio terem sido ocupadas com as tarefas anteriormente referidas, juntamente com o ter assistido a vários atendimentos, permitiu que estivesse melhor preparada quando iniciei o atendimento ao público.

O contacto com o público foi sem dúvida a componente de estágio mais desafiante, sendo uma actividade complexa onde não são apenas necessárias competências técnicas e científicas mas também comunicativas.

Na interacção com o utente, tive a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos durante o Curso perante as situações que me iam sendo expostas. Para além disso, o contacto com o utente permitiu-me um desenvolvimento das capacidades de comunicação e interacção que são de extrema importância num profissional de saúde.

A interacção com as pessoas foi muito positiva, pois todos os dias exigiam de mim uma constante procura de conhecimento, uma adequação da minha postura e linguagem e grande sentido de responsabilidade. Enriqueceu-me como pessoa, pois estar atrás de um balcão, como farmacêutica, não se resume apenas ao acto comercial de ceder um medicamento mas sim à pessoa do doente. O poder de comunicação e o saber ouvir são de extrema importância, pois o utente, para além de adquirir medicamentos, vem em busca de conselhos, ajuda ou simplesmente uns singelos minutos de atenção.

Nem sempre estava totalmente preparada para lidar com todas as situações de aconselhamento, mas senti que reagi sempre de forma profissional a essas situações. Foi no aconselhamento de outros produtos de saúde (nomeadamente dispositivos médicos, produtos de uso veterinário, produtos de dermocosmética, entre outros) que senti algumas das maiores dificuldades na vertente do atendimento ao público.

Apesar de esmagadora maioria dos utentes confiar nas minhas capacidades e de se mostrar compreensiva às pequenas dificuldades próprias de quem estava a iniciar uma nova aprendizagem, em algumas situações o utente olhava-me com alguma desconfiança. Por vezes os utentes, principalmente os que eram regulares da farmácia, não tinham total confiança nos meus conhecimentos ou, simplesmente, preferiam ser atendidos pelos

farmacêuticos/técnicos de farmácia “da casa”. Estas situações eram, de certa forma, algo desmotivantes, no entanto, procurei sempre não me deixar afectar e, em vez disso, aproveitei estas adversidades para crescer e mostrar aos utentes que podiam contar comigo para os ajudar e esclarecer as suas dúvidas.

No atendimento ao público, para além das dificuldades anteriormente referidas, tive alguma dificuldade inicial em utilizar o programa informático *Sifarma2000* pois é um programa com alguma complexidade e que necessita de algum tempo de adaptação e consequente prática. Após estar familiarizada com o *Sifarma2000*, pude ter noção de todas as suas funcionalidades e da sua utilidade no atendimento ao público. A interpretação de receituário (receitas manuais) foi outra das dificuldades com as quais me deparei.

No que toca ao atendimento ao público pode-se dizer, em suma, que a interacção utente/farmacêutico, aliada a uma noção de ética, deontologia e a um profundo conhecimento científico faz do farmacêutico um profissional de saúde essencial para a sociedade e com crédito no seio da população, adoptando um papel fulcral na sensibilização dos perigos de práticas inadequadas e para assegurar a eficácia e segurança dos medicamentos.

Não tive muitas oportunidades de participar na preparação de medicamentos manipulados, situação que considero um dos pontos menos positivos do meu estágio.

Tive também a oportunidade de contactar com a parte relativa à gestão da farmácia. Observei que uma parte considerável do tempo é dedicada à gestão da farmácia, devido às alterações constantes na legislação. Realizei também tarefas como a faturação e o fecho de receituário, que apesar de burocráticas são essenciais para o correcto funcionamento de qualquer farmácia.

Ao longo do estágio participei em diversas formações que foram uma mais valia e um óptimo complemento à minha formação. Todas estas formações constituíram uma oportunidade que me permitiu adquirir/aperfeiçoar conhecimentos de modo a aplica-los no acto do atendimento prestando assim um aconselhamento ao utente mais eficiente.

Durante o primeiro mês de estágio era a única estagiária naquela farmácia, recaindo apenas sobre mim toda a disponibilidade e atenção dos farmacêuticos/técnicos da farmácia. No entanto, findo este período, a farmácia passou a contar com mais uma estagiária o que acabou por ser um aspecto positivo pois, ao ajudar na sua adaptação, tive a oportunidade de testar e desenvolver os conhecimentos até aí adquiridos.

Estes meses de estágio constituíram uma experiência muito enriquecedora, para a qual muito contribuiu a maravilhosa equipa da Farmácia Confiança que sempre me apoiou e ajudou em tudo o que precisei e que desde o primeiro dia me fez sentir parte integrante da

equipa. O óptimo ambiente que vivenciei bem como todos os conhecimentos transmitidos por toda a equipa ao longo do estágio fizeram-me crescer como profissional e como pessoa.

No decorrer do meu estágio, ao contactar com a realidade da farmácia comunitária, pude observar as dificuldades deste sector. São muitos os utentes que pedem crédito na farmácia e que não têm dinheiro para os medicamentos devido à crise económica atual. Outro problema que tem afectado as farmácias é a falta de medicamentos e que impossibilita que alguns utentes tenham todos os medicamentos que necessitam no momento de aviar a receita. Muitas vezes perdemos tempo ao telefone a tentar arranjar o medicamento, quando poderíamos estar a atender outros utentes. Em muitas ocasiões o utente tem mesmo de voltar à farmácia, posteriormente, para vir buscar o medicamento. Outro problema é a vertente comercial numa farmácia comunitária que não deve ser descurada, mas por vezes é sobrevalorizada e a farmácia é vista mais como um estabelecimento comercial do que um espaço de saúde.

Todos os conhecimentos que adquiri durante o curso e durante o estágio curricular constituem uma base sólida e um ponto de partida para a minha vida profissional, enquanto farmacêutica. O estágio na farmácia confiança constituiu um meio privilegiado na formação profissional, permitindo desenvolver a minha identidade profissional lançando as bases necessárias à construção dos conhecimentos profissionais, de modo a facilitar a inserção profissional no mercado de trabalho.

Prestes a iniciar o meu ingresso na vida profissional, estou ciente das dificuldades inerentes à profissão de farmacêutico e ao sector da farmácia comunitária, no entanto, tudo o que aprendi ao longo do Curso e durante este Estágio Curricular reafirmou a minha vontade em ser farmacêutica, em poder dignificar a minha profissão e contribuir sempre para a melhoria da saúde da população. Reconheço que tenho muito mais a aprender e que ao longo da minha experiência profissional o querer ser útil para alguém e responder da melhor forma às suas necessidades exigirá uma procura de informação e atualização constantes e um aperfeiçoamento do domínio técnico-científico e das relações interpessoais.

## Conclusão

---

O estágio realizado na Farmácia Confiança permitiu-me lembrar e aplicar todos os conhecimentos teóricos que adquiri durante o Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, os quais constituíram uma base de sustentação fundamental não só para a realização deste estágio, mas que irão certamente acompanhar-me durante toda a minha vida

profissional. Pude também confirmar a importância do farmacêutico na comunidade, não apenas como especialista do medicamento mas também como agente da saúde pública.

Ao longo do estágio foram algumas as dificuldades com que me deparei. No entanto, dia após dias, fui adquirindo confiança, conhecimentos e experiência que me permitiram ultrapassar gradualmente as dificuldades bem como desfazer algumas incertezas iniciais.

Não poderia deixar de agradecer à equipa da Farmácia Confiança por todo o apoio que me deu e por todos os conhecimentos transmitidos ao longo do estágio. Agradeço ainda aos utentes da Farmácia Confiança pela compreensão demonstrada e pela confiança que depositavam em mim.

Retiro deste estágio muitos aspectos positivos, como a contínua aprendizagem, os desafios diários que fui ultrapassando, a noção de profissionalismo que me foi transmitida e o apoio prestado por toda a equipa da farmácia.

Todos os conhecimentos adquiridos durante o Curso e o Estágio são fulcrais para o meu futuro profissional, tendo a noção da necessidade de uma aprendizagem contínua e actualização de conhecimento para um correcto exercício da profissão.




## Referências bibliográficas

---

1. DECRETO-LEI n.º 53/2007 D.R. I Série n.º 48 (2007-03-08) 1492-1493.
2. PORTARIA n.º 137-A/2012. D.R. I Série n.º 92 1.ºSuplemento (2012-05-11) 2478-(2) - 2478-(7).
3. PORTARIA n.º 198/2011, 18 de Maio, D.R, Série n.º 96 (2011-05-18) 2792-2796.
4. SANTOS Henrique José et al. **Boas Práticas Farmacêuticas para a farmácia comunitária**. 3ªEdição, 2009.
5. DECRETO-LEI n.º 15/93, de 22 de Janeiro - Regime jurídico do tráfico e consumo de estupefacientes e psicotrópicos.
6. PORTARIA n.º 509-B/2003 D.R. I Série -B n.º148 (2003-06-30) 3782(6)-3782(7).
7. DESPACHO n.º 17690/2007 D.R. II Série n.º154 (2007-08-10).
8. DECRETO-LEI n.º142/2005 de 24 de agosto - Estabelece o regime jurídico dos produtos cosméticos e de higiene corporal.
9. DECRETO-LEI n.º 176/2006, de 30 de Agosto - Estatuto do Medicamento.
10. DECRETO-LEI n.º136/2003 D.R. I Série-A n.º147 (2003-06-28) 3724-3728.
11. DECRETO-LEI n.º. 227/99 D.R. I Série-A 143/99 (1999-06-22) 3585-3588.
12. DECRETO-LEI n.º Decreto-Lei n.º 148/2008 D.R. I Série n.º145 (2008-07-29) 5048-5095.
13. Decreto-Lei n.º 232/99, de 24 de junho - Estabelece as normas relativas ao fabrico, autorização de introdução no mercado, armazenamento, transporte, comercialização e utilização de produtos de uso veterinário.
14. DECRETO-LEI n.º 145/2009 D.R. I Série I 15 (2009-06-17) 3707-3765.
15. CIRCULAR NORMATIVA N.º 09/DGCG (04/07/02).
16. MELO E SILVA A. et al,- **Recomendações Portuguesas para a prevenção primária e secundária da Aterosclerose**. Lisboa. Sociedade Portuguesa de Aterosclerose (2008).
17. Programa Check-Saúde: ANF.
18. DECRETO-LEI n.º 95/2004 DR. I Série -A n.º 95 (2004-04-22) 2439-2441.
19. DELIBERAÇÃO n.º1500/2004 D.R. 2 Série n.º303 (2004-12-29).
20. PORTARIA n.º 769/2004 D.R. I Série-B n.º153 (2004-07-01).

# Anexos


## Anexo A – Factura



**OCP PORTUGAL**

Soquifa | Castilho | J. C. Crespo | Diprofar | C. F. R.

Sede Social:  
Rua do Barreiro, 235 • 4470-573 Maia  
Tlf: 229 409 400 / Fax: 229 409 490 / Email: ocp.portugal@ocp.pt  
OCP PORTUGAL PRODUTOS FARMACÉUTICOS S.A. • Capital Social 35.786.055 Euros  
Contribuinte Nº 500 364 877 • Matr. Cons. Reg. Com. Maia sob o Nº 56.176



Página 1 / 1

Armazém : VISEU  
ZONA EMPRESARIAL DO CAMPO - EST. DO AERODROMO, 45  
3515-342 VISEU  
Telefone : 808220230 Fax : 229409467  
Aviamento : V.GU11405300159  
Volta : V-VS053A 2 VISEU  
Local Carga : N/ Armazém  
Data : 2014/05/30

Original FACTURA V.FAC14093785  
FARMACIA CONFIANCA DE VISEU, LDA  
FARMACIA  
7420 - CONFIANCA  
RUA FORMOSA, 10 - APARTADO 2011  
VISEU  
3501-901 VISEU

Contribuinte Nº : 503638137  
Dir. Téc. : DRA. LUCILIA RIBEIRO SIMOES

Código	Designação	Qt. Pedida	Qt. Aviada	P.V.P. Esc	P.V.F.	Total Linha	TxC	IVA	Sit.	P / E	Cx
7343335	BIODERMA PHOTODERM BRONZ ORAL CAP	2		0.00	15.31	30.62		23 X			1

*João*  
*30/5/14*  
*357316*

Valor Sujeito IVA	IVA	Valor IVA
30.62	23.00 %	7.04

Sem Desconto :	30.62
Valor Mercadoria :	30.62
Desconto:	0.00
Imposto :	7.04
Arredondamento :	0.00
<b>Total :</b>	<b>37.66</b>
Total Embalagens :	2

Situação : D -> Diferença Preço E -> Esgotado F -> Falta N -> Não Comercializado Q -> Qtd.Limitada R -> Retirado X -> Net  
Salvo reclamação no prazo de 5 dias, consideramos confirmado o valor da factura.

Esc.Com. A:PVA<5,01 B:5,00<PVA<7,01 C:7,00<PVA<10,01 D:10,00<PVA<20,01 E:20,00<PVA<50,01 F:PVA>50,00

Página : 1 / 1 ; Impresso por : PEEM ; Data : 2014/05/30 ; Hora : 11:58 ; Processo : ARMO1085 ng2S-Processado por programa certificado n.º9999AT

modOCP18610

**Anexo B – Guia de Requisição de psicotrópicos e estupefacientes**



**OCP PORTUGAL**

Soquifá | Castilho | J. C. Crespo | Diprofar | C. F. R.

Sede Social:  
 Rua do Barreiro, 235 • 4470-573 Maia  
 Tlf: 229 409 400 / Fax: 229 409 490 / Email: ocp.portugal@ocp.pt  
 OCP PORTUGAL PRODUTOS FARMACEUTICOS S.A. • Capital Social 35.786.055 Euros  
 Contribuinte Nº 500 364 877 • Matr. Cons. Reg. Com. Maia sob o Nº 56.176



REQUISIÇÃO DE SUBSTÂNCIAS E SUAS PREPARAÇÕES COMPREENDIDAS NAS TABELAS I, II, III E IV, COM EXCEÇÃO DA II-A, ANEXAS AO DECRETO-LEI N.º 15/93, DE 22 DE JANEIRO, COM RECTIFICAÇÃO DE 20 DE FEVEREIRO

Página 1 / 1

(Nos termos do art. 18º do Decreto Regulamentar nº. 61/94, de 12 de Outubro.)  
 Requisita-se a OCP PORTUGAL PRODUTOS FARMACEUTICOS, SA' estabelecimento VISEU

Original

Requisição N.º: KV.REPK140522.0224

Factura N.º: V.FAC14089046

Código	Designação	Quant. Pedida	Quant. Aviada
5422183	ALPRAZOLAM GENERIS 0.5 MG COMP. X60 MG	2	1



\* V . R E P K 1 4 0 5 2 2 . 0 2 2 4 \*

**Entidade Requiritante** (carimbo)

FARMACIA CONFIANCA DE VISEU, LDA  
 FARMACIA  
 7420 CONFIANCA  
 RUA FORMOSA, 10 - APARTADO 2011  
 VISEU  
 3501-901 VISEU

**Director Técnico ou Farmaceutico Responsável**

---

N.º de insc. na O. F.: \_\_\_\_\_  
 Data: 2014/05/22  
 Assinatura (Legível): \_\_\_\_\_

**Entidade Fornecedora**

OCP PORTUGAL PRODUTOS FARMACEUTICOS, SA  
 Estabelecimento: VISEU  
 ZONA EMPRESARIAL DO CAMPO - EST. DO AERODROMO, 45  
 CAMPO - VISEU  
 3515-342 VISEU  
 Telefone: 808220230 Fax: 229409467

**Director Técnico**

HUGO RICARDO DIAS DA SILVA  
 N.º de insc. na O.F.: C-2011  
 Data: 2014/05/22


Página : 1 / 1 ; Impresso por : PEEM ; Data : 2014/05/22 ; Hora : 19:38 ; Processo : AR040727 O=48- Documento processado por software produzido internamente

modOCP 176 1.0

**Anexo C – Nota de devolução**

**FARMACIA CONFIANÇA**  
R. FORMOSA 10  
3500-134 VISEU

NIF: 503638137  
Telefone: 232480340  
Dir. Téc. Dr<sup>a</sup> Lucilia Manuela  
Ribeiro Simoes

Cód. Farmacia:  


**Nota de Devolução Nº G004/ 167** **de 22-04-2014**  
Triplicado

Para: Plural - Cooperativa Farmacéutica, CRL (Covilhã)  
Parque Industrial do Tortosendo, R. H-32 6200-823

NIF: 500349142

---


Motivo - Descida de Preço

Produto	Qtd.	Pr. Custo	Pr. Venda	IVA	Origem
4164885 Axura, 10 mg x 56 comp revest	2	73,23€	88,60€	6%	8200326829
<b>Quantidade Total:</b>					<b>2</b>
<b>Observações:</b>					<b>Custo Total:</b> 146,46€
					<b>PVP Total:</b> 177,20€

<p><b>Carga</b></p> <p>Local: R. FORMOSA 10 Início: 23-04-2014 12:48:59 Veículo: Código AT: 936859296</p>	<p><b>Descarga</b></p> <p>Local: Parque Industrial do Tortosendo, R. H-32 6200-823 Fim: Recebido Por:</p>
---	---



FARMÁCIA CONFIANÇA DE VISEU, LDA.  
CONT. Nº 603 836 137  
DIREÇÃO TÉCNICA: LUCILIA RIBEIRO SIMÕES  
R. FORMOSA, 10 - APARTADO 3211  
3500-134 VISEU - TEL. 232 480 340

AuS  
22/04/14

---




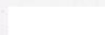








Operador: ESTAGIO

Página 1

mSnT-Processado por programa certificado nº 432/AT




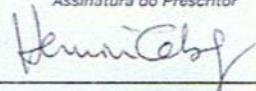


**Anexo D – Receita médica electrónica**

 <p><b>GOVERNO DE PORTUGAL</b> MINISTÉRIO DA SAÚDE</p>		<p>Receita Médica Nº</p>  <p>*2021000006312365217*</p>		<p>1ª VIA</p>
<p>Utente: </p> <p>Telefone:  R.C.: </p> <p>Entidade Responsável: SNS</p> <p>Nº de Beneficiário: </p>		 <p>*278698422*</p>		<p>RN</p>
 <p>*M26133*</p>		<p>António Lemos</p> <p>Especialidade:</p> <p>Telefone:</p>		<p>USF Grão Vasco</p>  <p>*U182691*</p>
<p><b>R<sub>x</sub></b> DCI / nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem, posologia</p>		<p>Nº Extenso</p>		<p>Identificação Ótica</p>
<p>1 Amitriptilina, 10 mg, Comprimido revestido, Blister - 60 unidade(s)</p> <p>Posologia: 1 cp à noite</p>		<p>1 Uma</p>		 <p>*50064479*</p>
<p>2 Escitalopram, 10 mg, Comprimido revestido por película, Blister - 56 unidade(s)</p> <p>Posologia: 1 cp de manhã</p>		<p>1 Uma</p>		 <p>*50036327*</p>
<p>3</p>				
<p>4</p>				
<p>Validade: 6 Meses</p> <p>Data: 2014-06-04</p>		 <p>(assinatura do Médico prescriptor)</p>		


Processado por computador - VITAnisCARE, Versão 2.2 - HIS

**Anexo E – Receita médica manual**

 <b>GOVERNO DE PORTUGAL</b> Ministério da Saúde		Receita Médica N.º  801000000352773105	
Utente: N.º de Utente: Telefone: Entidade Responsável: <i>ADSG</i> N.º de Beneficiário:		R. C.: RECEITA MANUAL Exceção legal: <input type="checkbox"/> a) Falência informática <input type="checkbox"/> b) Inadaptação do prescritor <input type="checkbox"/> c) Prescrição no domicílio <input type="checkbox"/> d) Até 40 receitas/mês	
M37445 Dr HERMINIA CABIDO  MF50011kS		Especialidade: <i>Anatomia</i> Telefone:	
Vinheta do Local de Prescrição			
R. DCI/Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem		N.º Extenso	
1] <i>Críticos (Hoxabro) AE</i> <i>ep 150mg</i> Posologia <i>lep/die.</i>		2 <i>2 dias</i>	
Posologia		3	
Posologia		4	
Posologia		Pretendo exercer o direito de opção	
Validade: 30 dias Data: <i>2014, 3, 21</i> (aaaa/mm/dd)		Assinatura do Prescritor  <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não (assinatura do Utente)	



## Anexo F – Ficha de preparação de manipulados

 Farmácia Constança de Viseu, Lda.	<b>FICHA DE PREPARAÇÃO DE MANIPULADOS</b>	LOTE N° <input style="width: 50px;" type="text"/> Data: <input style="width: 50px;" type="text"/>
--	---	--

<b>Medicamento Manipulado</b>	
<b>Nome do Doente/cliente</b>	
<b>Morada e/ou Contacto</b>	
<b>Nome do Médico Prescritor</b>	
<b>Morada e/ou Contacto</b>	
<b>Forma Farmecêutica</b>	<b>Quantidade a preparar</b>

Matérias Primas	Lote	Validade	Quantidade Pesada/Medida	Unidade Medida	Rubrica do Operador	Preço
<b>Total Matérias Primas(1)</b>						<b>0,00C</b>

<b>Preparação:</b>	<b>Manipulação(*) (2)</b>	
	<b>Embalagem(**)</b>	
	<b>((1+(2)+(3))x1.3 (4)</b>	<b>0,00C</b>
	<b>Preço com IVA6% (4)x1.0</b>	<b>0,00C</b>

<b>Forma de acondicionamento, embalagem e capacidade:</b>	
<b>Prazo de Utilização:</b>	<b>Condições de conservação:</b>

<b>Observações:</b>
---------------------

<b>Verificar a limpeza e arrumação do laboratório:</b>	
<b>Nome do Preparador:</b>	

<b>Controlo do produto acabado:</b>	
<b>Características organoléticos (cor, cheiro, aspecto geral)</b>	
<b>Quntidade/massa/volumeconforme prescrição</b>	

<b>Conclusão:</b>	<b>Verificação:</b>
<b>Data</b>	<b>Data</b>
<b>Rubrica do Preparador</b>	<b>Rubrica doVerificador</b>

PC.014.4
SPM.03.06